



3672 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A DOCÊNCIA NA EJA E O PROCESSO FORMATIVO POR MEIO DO MEMORIAL (AUTO)BIOGRÁFICO
Margareth da Conceição Almeida de Araújo - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo

O trabalho traz diálogos de docentes, produzidos por meio de oito memoriais (auto)biográficos e os desafios com a juvenilização na EJA do município de Catu-BA. Duas questões foram centrais: Por quais processos formativos passaram as docentes da Educação de Jovens e Adultos para atuar no contexto do Tempo Formativo Juvenil? Quais as contribuições desses processos formativos para a atuação profissional dos docentes? O objetivo central: Compreender, por meio de memoriais (auto)biográficos, os processos formativos pelos quais passaram os professores da EJA para atuar no contexto do TFJ. Sendo assim, as narrativas de si analisadas nesta pesquisa revelaram a necessidade que os professores têm de estratégias que os possibilitem aulas mais dinâmicas e prazerosas que retratem a vivência dos alunos e possam ser capazes de construir um aprendizado significativo para esses discentes.

Palavras-chave: Memorial (auto)biográfico; Formação Contínua de professores-Graduando do juvenil; Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

A abordagem desse trabalho foi baseada no estudo da formação continuada de professores da EJA de uma escola do campo do município de Catu-BA, para conhecer e compreender por quais processos formativos passaram os professores da EJA para atuar no contexto do Tempo Formativo Juvenil e quais as contribuições desses processos formativos para a atuação profissional dos docentes. Centrado numa nova proposta da Secretaria Municipal de Educação de Catu para os docentes da Educação de Jovens e Adultos que atuam no juvenil.

A grande importância da pesquisa das histórias de si na formação docente favorece efeitos relevantes no percurso formativo. Elas trazem à tona o quanto é significativo para o sujeito ter consciência da sua própria formação e as relações que tecem essas histórias pessoais e profissionais para as reflexões acerca dos memoriais (auto)biográficos, que vão tornando claro a capacidade das pessoas orientarem as escolhas que vão fazendo na trajetória de vida.

Esse estudo, como dissemos, apoia-se nas interpretações de oito memoriais de histórias de vida de professores em formação continuada, que trabalham com a juvenilização na EJA. As pesquisas que têm a abordagem qualitativa, a partir dos memoriais autobiográficos, nos permitem entender os dispositivos de construção formativa, suas particularidades e conhecimento de si na composição desses professores. Essa é a tarefa a que nos colocamos neste recorte da dissertação.

A Formação continuada do professor do TFJ na Educação de Jovens e Adultos

A partir dos questionários e dos memoriais feitos no decorrer do ano de 2015, percebemos que todo professor tem uma história para narrar e muitas dessas histórias fazem parte das vivências e trajetórias que compõem a sua jornada. E se torna inviável ser insensível a tudo que esse docente em formação permanente passa ou sente, principalmente porque ele tem sonhos, necessidades e desejos que mobilizaram toda sua vida pessoal e a profissional. Josso (2011, p. 40) mostra como a nossa infância influencia na nossa trajetória de vida:

Os contos e as histórias da nossa infância são os primeiros elementos de uma aprendizagem que sinalizam que ser humana é também criar as histórias que simbolizam a nossa compreensão das coisas da vida. As expectativas de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experientialmente nas circunstâncias da vida.

Essas experiências vividas no percurso de ser humano, juntamente com o conhecimento de si, a partir da abordagem biográfica instituem nos sujeitos uma relação entre os processos formativos com as construções que fizeram ao longo da vida. Esse olhar para Josso (2011, p. 247) é:

Um olhar que se detém, pela primeira vez, e talvez, pela última, com essa amplitude, sobre o tempo de vida de cada um, acompanhado de uma escuta e de uma partilha atentas ao que se diz sobre a formação de cada ser, considerando-se o conhecimento de si, do seu processo de formação, dos seus processos de aprendizagem e do seu conhecimento.

Nos memoriais, percebemos como vão se definindo o desejo de tornar-se professor e como a construção dos saberes vai tomando dimensões heurísticas de acordo com a vivência de cada professor, evidenciando desafios que surgem na trajetória dos sujeitos. Na narrativa da P1, percebemos a perseverança em ultrapassar as barreiras que as pessoas de situação socioeconômica desprivilegiada enfrentam na sua vida. Ela narra a importância da educação para mudança de vida:

Com amor e dedicação iniciei a minha vida escolar com 03 anos de idade. Com muita dificuldade, estudei em escola particular (meu pai pedreiro e minha mãe doméstica), através de bolsas; às vezes, ia para a escola com fome, a pé, raramente tinha dinheiro para pagar condução. Através de sua dedicação e perseverança, concluí o ensino médio e mais uma vez meu pai lutou bravamente para conseguir uma bolsa para que eu pudesse ingressar e concluir o ensino superior. Venho de uma família simples de oito irmãos, onde todos, com muito sacrifício, concluíram o ensino superior. E recordo com lágrimas nos olhos os sacrifícios enfrentados e a sábia palavra de meu pai: - 'Filhos, eu não tenho dinheiro e o que estiver ao meu alcance para vocês obterem conhecimento, irei fazer'. Lembro-me o meu pai sentado no sofá com olhos marejados de lágrimas nos dizendo: - 'Nessa vida vocês não podem ter nada, mas o conhecimento é tudo e ninguém tira de vocês'. Hoje reconheço as sábias palavras de meu pai e luto bravamente pela melhoria da educação, onde os jovens tenham o senso crítico e reflexivo. (Professora de Matemática)

Através desse memorial, podemos compreender como a formação ao longo da vida produz mudanças na vida do professor. Podemos também refletir como a narrativa de vida amplia a consciência das relações que o docente tem com o meio social e levando-o a mudar, muitas vezes, a direção do entendimento que esse tem do mundo e das pessoas.

Reconhecer as lutas diárias e conquistas realizadas geram significados no que foi feito na travessia de uma vida, favorecendo aos professores o reconhecimento das construções elaboradas no seu percurso pessoal e profissional e no seu processo formativo. Dessa forma, esse conhecimento gerado específico da profissão docente na formação tem compromisso e responsabilidade com seus pares, como escreveu Imbernóm (2011, p. 30):

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de 'especialistas infalíveis' que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.

Esse contexto formativo cria perspectivas de reflexões, elos, ações pedagógicas e os docentes não passam indiferentes, mesmo os que passaram por muitas adversidades. P8 começou sua experiência, na condição de docente, ainda muito nova, quando era estudante do segundo segmento do ensino fundamental.

Ainda no fundamental II, foi quando houve a necessidade de professor na própria escola onde eu estudava, sendo turno oposto. Então aos 17 anos, ainda menor de idade, comecei a lecionar na 2ª série, sem experiência alguma, com a ajuda da mãe de Vânia (Vice Diretora) que era a diretora. Segundo ela dei conta do recado. Era uma escola do Estado, não tinha nem coordenador e trabalhávamos por conta própria. (Professora de História).

A trajetória de vida, a partir dos memoriais (auto)biográficos mostraram o que os docentes carregam nas suas lembranças para validar seu processo no decorrer da sua formação continuada. Tardif (2011, p. 159) diz que "[...]o processo de formação visa aqui o 'desenvolvimento' de uma forma humana de vida que tem em si mesmo sua própria finalidade, noção que engloba, a um só tempo, os fins [...] sociais e individuais do ser humano."

A educação é também um ato coletivo e solidário e nunca se dá isoladamente. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 13)

Quando se perguntou aos professores: O que é a Educação de Jovens e Adultos? Percebemos que eles tinham uma resposta do senso comum e já articulada automaticamente. P2 foi muito clara quando disse:

É uma parte da educação que dar oportunidade a jovens e adultos a conseguir uma formação de escolaridade que não foi almejada no período adequado assim assegurando os seus direitos estudantis. (Professora de Artes)

Para P6 oferece chances para concluir os estudos:

É uma modalidade de ensino que oferece uma chance melhor para pessoas que por algum motivo não terminaram os estudos.(Professora de Educação Física)

P7 fala da garantia e permanência que esses sujeitos têm nessa modalidade:

É uma parte da educação que garante a jovens e adultos o direito à formação na especificidade em seu tempo e assegura a permanência e a continuidade dos estudos. (Professor de Geografia)

Se pensarmos que um dos aspectos primordial da formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos é a percepção da diversidade tão inerente nessa modalidade e as alterações das práticas pedagógicas vivenciadas que precisam ser revistas o tempo todo, para que não terminem emitindo juízos que neguem o sentido educativo e reforcem o que já vem tão cristalizado na sociedade de que esses, educadores são desmotivados e inaptos e os educandos sem vontade e sem interesse. Isso precisa ser modificado e que possamos ver a realidade diferenciada nesse cotidiano das escolas que atuam com a EJA.

A formação continuada tem perspectivas de favorecer uma compreensão maior do crescimento profissional no sentido de promover uma autonomia na prática dos saberes habilidades e competências necessárias ao fazer pedagógico. A valorização desses paradigmas no processo de formação continuada que viabilizem uma preparação reflexiva desses docentes tem que ser o fator fundamental para concretização do tornar-se um professor protagonista de mudanças significativas.

Imbernóm (2011) apresenta que "na formação do profissional da educação é mais importante centrar a atenção em como os professores elaboram a informação pedagógica de que dispõem e os dados que observam nas situações da docência[...]" (p.41) Para ele:

"Trata-se de formar um professor como um profissional prático-reflexivo que defronta com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos teóricos e concepções alternativas de formação." (2011, p.40)

O desafio maior nas classes da Educação de Jovens e Adultos e principalmente nas turmas do TFJ são com as particularidades e singularidades que são frequentes na prática pedagógica de qualquer docente. Porque o juvenil nas classes da EJA se encontra com muita força. Com isso a formação contínua, tem que ser baseada como diz Tardif (2011), em "reconhecer que os professores de profissão são sujeitos do conhecimento é reconhecer, ao mesmo tempo, que deveriam ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação[...]" (p. 240).

O que precisa ser entendido aqui, que a presença da juventude na Educação de Jovens e Adultos exige não só do educador um olhar diferenciado como das secretarias e instituições escolares um atendimento que permita não só o acesso como a permanência nesses espaços educacionais em virtude dos mesmos exercerem os seus direitos à educação, buscando uma Educação qualificada.

Considerações

Procuramos no desenvolvimento da pesquisa entender esse movimento que a prática pedagógica tem na formação continuada dos professores do TFJ e perceber os aspectos relevantes que pudessem ser parte constante desse saber-fazer, principalmente que os ajudassem na experiência cotidiana do ensino aprendizagem de forma mais criativa e prazerosa. Isso nos foi possibilitado com a ajuda das memórias de si, pois percebemos as dificuldades, as angústias, conflitos, medo, insegurança que alguns professores têm, no que se refere as questões didáticas, especificamente, no que concerne ao planejamento, ao tempo pedagógico, à violência, a falta de motivação, a indisciplina dos alunos e ao problema mais contundente para eles, que é não ter um livro didático e nem um módulo que auxiliem na prática diária.

A análise dos memoriais (auto)biográficos revelaram a importância que tem a formação continuada, mas principalmente um

formação que leve em conta as singularidades das práticas específicas de cada escola, pois cada instituição tem suas especificidades, evidenciando a importância de uma formação continuada, apoiada no reconhecimento da subjetividade, na reflexão sobre a práxis e sobre tudo num estudo formativo de continuidade além da que é dada na SMEC, ou seja grupos de estudos na própria unidade escolar.

Portanto, este trabalho revelou a voz dos docentes do Tempo Formativo Juvenil num esclarecimento acerca do seu processo de formação continuada, procurando compreender o que eles passaram, na tentativa de ajudar a modificar pensamentos, buscando evidenciar os saberes, para pensar a educação como um processo mais suave, em que os sentimentos e as vivências estejam em constante integração com sentidos significativos para as pessoas e que sua subjetividade seja levada em consideração como toda a sua história, sociabilidade, política, economia, cultura e principalmente seu lado mental para emancipar o estudante da EJA.

BIBLIOGRAFIA

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação. Figuras do indivíduo-projeto**. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. São Paulo:Paulus, Natal:EDUFRN, (ISBN 978-85-349-2837-0) (vol. 1). (2008)

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos, Hoje: algumas Reflexões. In: **FREIRE, Paulo**. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, p. 16-17. (2001)

IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza** São Paulo: Cortez. (2011)

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, Cortez. (2010)

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: Estágio e narrativas de formação de professores** Rio de Janeiro: DP&A, Salvador, BA: UNEB. (2006)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. (2011)